

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE CRÔNICA COM *DAPHNIA MAGNA* EM TRÊS LOCAIS DO RIO GRAVATAÍ SUJEITA A DIFERENTES FORMAS DE POLUIÇÃO.

Juliano de Souza Moreira^{1,2}, Luara Helena Neumann Boeira^{1,2}, Paula Müssnich Freitas^{1,2} e Nara Regina Terra¹ (orient.)

¹Divisão de Biologia da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler,

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; julianomoreirabio@yahoo.com.br; narareginat@yahoo.com.br.

Bioensaios expressam as interações das substâncias das amostras, sobre os organismos. Respostas crônicas com *D.magna* tem fornecido informações ambientais importantes. Testes crônicos investigam substâncias não detectadas por análises químicas que podem levar a classificação da amostra como inócua, contudo, quando absorvidas pelos seres vivos são capazes de desencadear alterações no ciclo ontogênico. Ações antrópicas provocam alterações na biota, levando a perda da homeostase ambiental, fazendo com que a FEPAM, desencadeie estudos ecotoxicológicos em diferentes áreas do RS. Nesse projeto propomos o estudo do rio Gravataí, pois o uso de suas águas o qualifica como Classe II pela Resolução CONAMA N°357/05 e por ser um dos formadores do lago Guaíba, principal fonte de abastecimento público de água de Porto Alegre. O sedimento, objeto desse estudo, retém substâncias tóxicas, capazes de alterar a biota. O trabalho vem realizando ensaios crônicos com *D.magna* (2-26h de vida), visando avaliar a interferência do sedimento nas fases do desenvolvimento desses crustáceos. O estudo prevê 4 amostragens de sedimento, em 3 locais do rio. O material coletado é alíquotado em béqueres de 50ml, que recebem uma parte de sedimento para 4 de meio líquido M4. Os ensaios (21 dias) são realizados em germinadora programada para 20°C±2 e 16 horas-luz diárias. As observações ocorrem em dias alternados, com a substituição do M4 e a eliminação dos jovens evitando a alteração do ambiente. A cada troca do meio é observada a sobrevivência, e a partir do período reprodutivo, os jovens são contados e registrados. Os cladóceros são alimentados com a alga *Scenedesmus subspicatus* (10⁷ cel/cm³). Na análise dos dados são considerados satisfatórios os testes em que no grupo controle a sobrevivência e a média dos indivíduos nascidos por ninhada, ao final das observações, tenha sido de pelo menos de 80% e 20 indivíduos, respectivamente. Ensaios pilotos nos meses de jan/fev/mai/05 mostraram que a sobrevivência esteve no limite aceito, diferente reprodução, evidenciando a segunda como mais sensível. O ponto amostral mais a montante demonstrou em mai/05 os piores valores, com ausência de sobreviventes e neonatais. A importância de estudos desta natureza está na identificação de locais alterados, mesmo que levemente, visando a recuperação de ambientes que sofreram interferência negativa devido a atividade antrópica.

(Apoio: PIBIC/CNPq).